

Empreendedorismo estudantil

Alunos da UNIRIO complementam formação universitária com prática em empresas juniores

Por Gabriella Praça

Planejamento, estratégia, trabalho em equipe, capacidade de liderança: ainda que aprendidas em sala de aula, competências desse tipo só se consolidam na prática, com a vivência profissional. Nas chamadas empresas juniores (EJs), estudantes universitários têm a

oportunidade de desenvolver essas e outras habilidades durante o curso de graduação, aplicando em suas atividades o conteúdo abordado nas disciplinas. Nascido na França nos anos 60, o Movimento Empresa Júnior (MEJ) se caracteriza pelo trabalho voluntário e pela cooperação mútua entre participantes, com a constante troca de conhecimento e experiências.

O fenômeno chegou ao Brasil

na década de 80, em São Paulo – e, desde então, se espalhou pelo país, com a proliferação de centenas de empresas do gênero. Em abril de 2016, foi sancionada a lei que regulamenta essas organizações, formalizando as atividades desempenhadas. Na UNIRIO, há EJs em diversas áreas de atuação. A maioria delas, de fundação recente, ainda é administrada por seus idealizadores.

Formação para o mercado

O primeiro grande projeto da empresa júnior de Turismo, Brisa Carioca, surgiu no final de 2015, com os preparativos para as Olimpíadas. Na época, a equipe foi contratada para atuar na seleção de mão de obra para o evento. A partir de então, a empresa ganhou visibilidade e começou a se consolidar na área. “Fizemos muitos contatos, que devem render novas parcerias”, conta o presidente, Eduardo Botelho.

A história da Brisa remete a 2013, quando Eduardo e os demais membros fundadores ingressaram no curso de Turismo e perceberam que a graduação era mais voltada para pesquisa do que para a prática de mercado. Sob orientação da diretora da Escola de Turismo, Jaqueline Elicher, formou-se um grupo de trabalho para desenvolver o projeto. “A empresa júnior nos ajudou a pensar em organização empresarial, empreendedorismo, gestão de pessoas”, ressalta o presidente. Para ele, as habilidades desenvolvidas na rotina de trabalho complementam a formação dos alunos do curso.

Entre os serviços oferecidos

estão viagens acadêmicas e consultoria para empresas externas e para eventos da Universidade. A equipe busca desenvolver projetos em parceria com outros cursos, estimulando a integração da Escola de Turismo com as demais unidades da UNIRIO.



Identidade visual da empresa júnior Brisa Carioca



Eduardo Botelho (sentado à direita), com os demais membros da Brisa Carioca

Visão e pioneirismo

A terna. Deusa grega da sabedoria, da estratégia de guerra, da matemática e das artes. Não por acaso, a divindade nomeia a empresa júnior de Engenharia de Produção da UNIRIO, que desenvolve projetos de planejamento estratégico para a indústria criativa. Nascida em junho de 2016 como Núcleo de Engenharia de Negócios e Produção (NENP), a empresa passou recentemente a se chamar Atena Consultoria, em uma adequação do nome à proposta de atuação.

“A engenharia é a arte de fazer as coisas acontecerem”, salienta o presidente, Felipe Andrade. Com visão empreendedora, ele e os demais membros-fundadores enxergaram no curso de Engenharia de Produção da Universidade, com ênfase em produção cultural, a oportunidade de estabelecer uma ponte com o renomado

Centro de Letras e Artes (CLA). “O mercado de cultura é extremamente desassistido e temos a maior escola

de artes cênicas do país aqui ao lado; portanto, utilizamos o embasamento cultural como uma vantagem”, revela.

“Percebemos que poderíamos nos diferenciar nesse campo”.

A edição de 2016 do Festival Integrado de Teatro da UNIRIO (Fitu), que ocorreu de 29 de agosto a 3 de setembro, foi a primeira experiência prática da equipe – que, atualmente, conta com 13 membros. “No evento, além de aplicar as ferramentas de planejamento, também trabalhamos ativamente como produtores”, lembra o diretor de projetos da Atena, Eduardo Julianelli. De lá para cá, os futuros engenheiros já atuaram na Mostra Hífen de Pesquisa-Cena, que reuniu atores, diretores, dramaturgos, bailarinos e músicos em diferentes espaços da cidade, e estabeleceram parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) para a produção de um curta-metragem interativo.



Diretoria da Atena (da esquerda para a direita): Marc Chevallier, Felipe Andrade, Eduardo Julianelli e Alessandro Zoe (crédito: Helton Rodrigues)



Equipe reunida (crédito: Helton Rodrigues)

Cooperação que dá frutos

Em dezembro de 2016, a Patamar Consultoria se tornou a primeira empresa júnior federada da Universidade. Após cumprir um determinado programa de gestão e atender todas as exigências legais, a equipe pôde comemorar o ingresso do empreendimento na Federação das Empresas Juniores do Rio de Janeiro (RioJunior). Com isso, “será possível otimizar processos internos, melhorar a documentação e, até mesmo, ajudar outras EJs”, ressalta

o fundador e presidente, Danilo Machado.

Vinculada à Escola de Administração Pública, a Patamar foi

criada em agosto de 2015 para prestar serviços financeiros, de marketing e serviços de consultoria em negócios e processos a diferentes organizações.

Os clientes vão desde pequenas empresas e profissionais autônomos até ONGs que precisam de ajuda com planejamento financeiro. Segundo

Danilo, o cumprimento de disciplinas curriculares, como direito, planejamento governamental e economia política, garante aos membros o embasamento necessário para atuar em entidades do terceiro setor.

A empresa se divide em cinco diretorias, mas a estrutura é pouco hierarquizada. “Funcionamos da mesma maneira que o MEJ: cada um com sua atribuição, mas um ajudando o outro sempre que possível”, revela o presidente. O faturamento é de cerca de R\$10 mil por ano. A receita é revertida para manutenção da empresa, compra de materiais e financiamento de projetos.



Equipe comemora ingresso na federação Rio Júnior, no dia 10 de dezembro (crédito: Larissa Pereira)

Experiência empreendedora

Empresa júnior mais antiga da Universidade, a UNIRIOTEC passa atualmente por uma fase de reestruturação. A atual presidente, Vanessa Guedes, assumiu o projeto em julho de 2016, com a missão de redefinir as estratégias do negócio, estabelecer uma nova equipe e definir uma nova marca para a empresa. “Vi que a Universidade estava perdendo a chance de dar esse tipo de formação aos estudantes”, revela.

Já graduada em Administração pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e especializada em Gerência de Projetos de Software pela PUC-Rio, Vanessa é atualmente aluna do terceiro período do curso de Sistemas de Informação. A prévia experiência profissional lhe permitiu identificar o potencial do projeto, vinculado à Escola de Informática Aplicada. “A EJ é a oportunidade que os alunos têm de empregar na prática aquilo que aprendem em sala de aula”, ressalta. Para ela, a experiência ajuda a desenvolver habilidades de liderança, empreendedorismo, trabalho em equipe e negociação com o cliente.

Em setembro, foram selecionados 15 alunos para o primeiro programa de trainee dessa nova etapa da empresa. A equipe elabora e executa projetos nas áreas de desenvolvimento web; gerenciamento de processos e negócios; e consultoria em tecnologia da informação.



Vanessa, em dia de treinamento com a nova equipe (crédito: Felipe Brauns)

Aprendizado de vida

“Tenho certeza de que entrar em um projeto como esse traz lições para a vida toda”. Assim o fundador e ex-presidente da Potentia Assessoria e Consultoria Política, Niury Novacek, resume a importância de uma experiência do gênero no processo de formação do estudante. Para ele, as novas responsabilidades, o trabalho em equipe e o conhecimento adquirido colaboram para que as pessoas saiam dessa jornada mais maduras do que quando entraram.

Fundada em 2015, a empresa presta serviços de assessoria para candidatos, parlamentares já eleitos e partidos políticos – desde o gerenciamento

de redes sociais até a coordenação de campanhas. O objetivo é empregar na prática a teoria aprendida no curso de Ciência Política.

Segundo Niury, o próprio nome da empresa é uma referência à proposta: a palavra “Potentia” foi retirada de um aforismo em latim que, traduzido literalmente, significa “conhecimento é poder”. Para ele, o embasamento para o projeto vem da sólida formação que o curso proporciona aos alunos, com o aprofundamento em temas recorrentes do cotidiano, como sistemas eleitorais, comunicação política, e história e constituição dos partidos.



Identidade visual da empresa junior Potentia